

notícias

Boletim Informativo do Hospital de Nossa Senhora do Rosário - Barreiro

Junho 13

n.º 51



APROVISIONAMENTO RENOVA CERTIFICAÇÃO PÁG. 3

Sumário

Em destaque.....	3
» Aprovisionamento renova certificação	
Aconteceu	7
» Museu Nacional do Azulejo no CHBM	
» CHBM realiza exposição sobre os descobrimentos	
» Dia Internacional do Enfermeiro	
» CCIH assinala o Dia Mundial da Higiene das Mãos	

Tradicionalmente quando falamos de saúde fazemos referências a doença, tratamento, convalescença, prognósticos, terapêuticas, etc., isto é, tudo o que se associa normalmente com o ato de manter ou melhorar o estado de saúde de um indivíduo ou de uma população.

Contudo, hoje, num tempo de elevada tecnicidade e segmentação tecnológica, não pode esquecer-se que a prestação de cuidados de saúde, adequados, atempados e eficazes, supõe a existência de uma estrutura de suporte, que assegure a disponibilidade de bens e serviços também eles apropriados, em tempo oportuno e de eficácia assegurada para garantir a manutenção do fluxo da prestação de cuidados.



A renovação da certificação do Serviço de Aprovisionamento do Centro Hospitalar do Barreiro Montijo, EPE no referencial NP EN ISSO 9001:2008, pelo sistema de “gestão e controlo de stocks e aquisição de bens e serviços”, é assim não só um fator de regozijo para a Instituição e para os profissionais diretamente envolvidos naquela atividade, como uma demonstração que a inovação de processos é transversal nas organizações de saúde e não somente confinada à prestação direta de cuidados de saúde.

Por outro lado, e porventura mais significativo ainda que a renovação desta certificação, é a confirmação da manutenção e renovação da qualidade de processos, questão central do reconhecimento de qualidade nas organizações e potenciador de resultados.

O artigo inserido neste número do Boletim expressa, de forma clara, a determinação e os resultados da Instituição que o Serviço de Aprovisionamento do CHBM já concretizou, e irá aperfeiçoar no tempo como tem vindo a acontecer, respondendo aos desafios que a legislação e o mercado impõem e com a certeza de que uma organização que não evolua e se adapte às mutações da realidade tenderá a ser irrelevante no meio em que se insere.

Presidente do Conselho de Administração
João Silveira Ribeiro

Ficha Técnica

Propriedade e Edição: Hospital de Nossa Senhora do Rosário - Avenida Movimento das Forças Armadas, 2830-355 Barreiro - Telefone: 21 214 73 00 ; **Direção:** Conselho de Administração; **Coordenação e Paginação:** Gabinete de Comunicação e Imagem; **Fotografia:** Sérgio Lemos e Gabinete de Comunicação e Imagem; **Conceção Gráfica:** Mais Imagem; **Impressão:** Cunha & Duarte; **Tiragem:** 500 exemplares; **Periodicidade:** Quadrimestral

O conteúdo desta publicação é da responsabilidade do Hospital de Nossa Senhora do Rosário, através do seu Gabinete de Comunicação e Imagem. As informações nela contidas são para uso exclusivo dos seus colaboradores. Os textos assinados são da responsabilidade dos seus autores, não representando necessariamente opinião do Conselho de Administração.

APROVISIONAMENTO RENOVA CERTIFICAÇÃO

Se a gestão de capitais e dos recursos humanos é tradicionalmente confiada a duas funções específicas, a gestão de materiais é responsável por todas as atividades, tarefas e rotinas que dizem respeito à transferência de bens e serviços externos para dentro da empresa, neste caso da instituição hospitalar, e a administração dos mesmos até serem consumidos ou empregues nas áreas de prestação de serviços de saúde e nas áreas de apoio. Envolve assim os atos de comprar, conservar (armazenar nas melhores condições) e distribuir.

Na generalidade dos hospitais, a despesa com consumíveis, fornecimentos e serviços externos e imobilizações é similar à componente salarial. Assim, a despesa com bens e serviços é uma componente que merece especial atenção e que, pela sua expressão, abre caminho a um enorme potencial interventor ao nível da gestão e, em particular, da gestão de materiais.



Qualquer que seja a qualidade da política de aprovisionamento adotada é de primordial importância a escolha de colaboradores com perfil adequado às funções e a criação de uma estrutura de gestão apropriada de forma a garantir o sucesso.

Por outro lado, mostra-nos a experiência que algumas boas políticas e bons sistemas de organização do aprovisionamento podem não funcionar se a estrutura não tiver sido estabelecida em consonância com os objetivos definidos para a empresa. Não existe uma técnica especial elegível, devendo o bom senso presidir às reflexões que permitam a consecução da melhor política de aprovisionamento com uma estrutura equilibrada e eficaz.

Qualquer política de aprovisionamento deve ser sempre pensada e determinada no âmbito da estratégia geral da empresa, coerente com ela, com as outras políticas funcionais (produção, apoio, etc.) e com a estrutura de gestão instituída.



A gestão de materiais é uma atividade em plena evolução que deve ser desenvolvida por colaboradores especializados, competentes e preparados para as técnicas de venda dos fornecedores.

Com estatuto de autonomia de processos e responsabilidades, face às outras funções de empresa, deve situar-se ao nível da decisão estratégica com influência no futuro da instituição.

O Aprovisionamento é hoje entendido como uma função de gestão essencial à empresa e não como mero conjunto de rotinas administrativas, como hoje ocorre. A compra não pode ser avaliada apenas em termos de "processo", mas essencialmente em termos de "resultados". Haverá hoje uma identificação completa entre os conceitos "comprar bem" e "cumprir a lei"? Será que a dinâmica atual do mercado se enquadra na legislação que temos?



O Serviço de Aprovisionamento (SAP) do Centro Hospitalar Barreiro Montijo, EPE (CHBM) ajusta-se aos intentos e este ano renovou a sua certificação através da norma NP EN ISO 9001:2008, pelo sistema de “gestão e controlo de stocks e aquisição de bens e serviços”.

Recorde-se que este Serviço foi certificado pela primeira vez em 2009, ano em que concluiu a 3.^a fase de um Projeto Integrado de Logística Hospitalar, que teve início em Agosto de 2007, com a beneficiação do seu armazém e com a reformulação do processo logístico, através do sistema e-kanban.

O QUE É O SISTEMA E-KANBAN?

É um sistema de entrega/reposição do material que os clientes internos do Hospital necessitam para prestar cuidados aos utentes, que assenta na preparação de armários fechados e identificados por etiqueta de código de barras, com identificação da localização do artigo, designação e quantidade, nível máximo e mínimo correspondente.

Sempre que o nível mínimo definido é atingido é despoletado um pedido de reposição no sistema informático, na folha padrão desse cliente interno (armazém avançado) e o armazém procede então ao picking desse(s) artigo(s) junto do serviço dentro da calendarização previamente definida.

Para o efeito, o Serviço utilizador através da equipa de enfermagem, utiliza um terminal móvel com leitura da informação via WIRELESS, onde regista todo o material que consome.



Trata-se de um sistema inovador que permite fazer o registo de todos os produtos consumidos, através de um PDA (terminal móvel), garantindo a existência de um inventário permanente, atualizado online, cuja informação é recebida no armazém.



Desta forma, é o próprio sistema que faz os alertas da quantidade de material a repor nos serviços, face aos níveis acordados, que pode ser ajustado em função das necessidades e/ou dos objetivos da Organização.

Atualmente este sistema já está implementado em 56 serviços clínicos/armazéns periféricos. Em três destes serviços (Bloco Operatório, Unidade de Cirurgia do Ambulatório e Técnicas de Gastroenterologia) está instituído um sistema de imputação ao doente, de todo o custeio e receita associada ao ato.



Este processo foi pioneiro no CHBM e derivou do modelo e-kanban, tendo sido referenciado com uma boa prática e recomendado em Relatórios de Auditoria do Tribunal de Contas.

Em 2013, e face ao volume financeiro envolvido, o sistema e-kanban foi alargado aos reagentes com o objetivo de reduzir os stocks e controlar os consumos.

Relativamente ao material consignado, que representa 50% do valor de consumo de dispositivos médicos, é possível garantir a sua rastreabilidade devido à conclusão de um sistema de registo informático.

De referir que este modelo de reposição, e a tecnologia inerente, permitiu nos últimos anos reduzir os stocks existentes nos Serviços Clínicos, bem como no Armazém Geral, rentabilizar os recursos humanos e materiais, e fazer o controlo efetivo dos prazos de validade dos bens, evitando desperdícios.

Com as recentes alterações legislativas, e atendendo à conjuntura atual, houve necessidade de um esforço acrescido por parte do SAP e dos seus clientes internos, alterando o planeamento e ações inerentes à gestão de compras e stocks, mas garantido sempre a mesma eficácia e mantendo a eficiência.

Para este fim, contamos com o esforço dos colaboradores do CHBM que integraram júris, com pouco tempo para a análise de propostas e verificação da conformidade do material, e que só com o seu empenho e envolvimento foi possível ter o mínimo de ruturas e alterações aos fornecimentos necessários à adequada prestação de cuidados.

Com este projeto o Serviço de Aprovisionamento do CHBM recebeu o primeiro prémio para Equipas de Melhoria, num concurso realizado pela Associação Portuguesa de Qualidade em 2009, e também o prémio "Qualidade em Saúde: Certificação" dos Prémios Hospital do Futuro 2009/2010. De realçar que foi o primeiro do Serviço Nacional de Saúde (SNS) a obter esta certificação e o segundo a implementar o projeto e-kanban.



PONTOS FORTES DO SISTEMA E-KANBAN:

- Controlo dos materiais;
- Redução de consumos e desperdícios;
- Rentabilização das tarefas/recursos humanos;
- Rentabilização dos espaços/áreas afetas à armazenagem e fluxos de trabalho;
- Redução ao mínimo dos pedidos de material em suporte papel;
- Melhoria das condições de trabalho e de higienização.



PORQUÊ ESTE PROJETO?

- Porque existe uma maior sensibilização com o controlo de custos ao nível da gestão de stocks;
- Porque o aprovisionamento gere verbas que representam 38% do orçamento económico do CHBM;
- Porque o material de consumo clínico representa, numa Instituição desta dimensão um consumo anual de cerca de 3.000.000 € (17% de todos os bens - CMVMC)
- Porque existia um stock muito mais elevado nos serviços do que no armazém (Nos serviços o stock médio era para 3 meses, no armazém o stock médio é para 3 semanas);
- Porque não havia a definição clara de níveis de coresponsabilização dos serviços utilizadores na gestão dos materiais;
- Porque era absolutamente necessário normalizar a articulação, designadamente quanto a: normalização de procedimentos; diminuição significativa da frequência do abastecimento e controlo sobre a validade dos bens.



UMA REFERÊNCIA NACIONAL

No âmbito do Sistema Integrado de Logística Hospitalar, e como serviço de referência a nível nacional, o Serviço de Aprovisionamento do CHBM recebeu a visita de vários Hospitais públicos e privados:



- Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio,
- Centro Hospitalar do Baixo Alentejo,
- Unidade Local de Saúde do Funchal,
- Hospital de Santo Espírito de Angra do Heroísmo,
- Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano,
- Hospitais da Universidade de Coimbra,
- Hospital de Faro,
- Grupo José de Mello Saúde,
- Hospital do Espírito Santo de Évora,

- Hospital de Elvas,
- Hospital de Torres Vedras,
- Centro Hospitalar do Médio Tejo,
- Centro Hospitalar de Cascais,
- Instituto Gama Pinto,
- Hospital de Loures,
- Hospital Agostinho Neto em Cabo Verde,
- EmProfac – Empresa Nacional de Produtos Farmacêuticos de Cabo Verde,
- Hospital de Angola.

Destaque para a visita do Hospital Mater Dei, o maior e mais importante Hospital de Malta, em Abril de 2010. Esta visita teve como objetivo ver a execução prática de algumas soluções para logística hospitalar implementadas pela BIQ na Unidade Hospitalar do Barreiro.



MUSEU NACIONAL DO AZULEJO NO CHBM

Em colaboração com o Museu Nacional do Azulejo, o Centro Hospitalar Barreiro Montijo, EPE realizou, no passado mês de março, a exposição “A arte do azulejo em Portugal”.

A exposição, que teve lugar na entrada principal do Hospital de Nossa Senhora do Rosário – Barreiro, era composta por 21 cartazes com texto e fotografias, onde se podia ver a evolução do azulejo em Portugal ao longo dos séculos, desde a tradição islâmica, até às campanhas do metropolitano de Lisboa e outras grandes obras públicas.

As primeiras utilizações conhecidas do azulejo em Portugal, como revestimento monumental de paredes, foram realizadas com azulejos hispano-mouriscos, importados de Sevilha cerca de 1503.

A utilização do azulejo é comum a outros países, como Espanha, Itália, Holanda, Turquia, Irão ou Marrocos, mas em Portugal assume especial importância no contexto universal da criação artística, quer pela longevidade do seu uso, sem interrupção durante cinco séculos; quer pelo modo de aplicação como elemento que estrutura as arquiteturas.



CHBM REALIZA EXPOSIÇÃO SOBRE OS DESCOBRIMENTOS

O Centro Hospitalar Barreiro Montijo, EPE realizou, durante o mês de abril, a exposição “As viagens portuguesas e o encontro das civilizações”, gentilmente oferecida por Camões, Instituto da Cooperação e da Língua.

Nesta exposição foi possível recordar as principais viagens dos descobrimentos: do Norte de África até ao descobrimento do Brasil, passando pela Madeira e Açores; África Ocidental e o Golfo da Guiné; do Equador ao Cabo da Boa Esperança; África Oriental; o caminho marítimo para a Índia; Arábia e Pérsia; Índia e Ceilão; e China e Japão.

“Os descobrimentos portugueses constituem um processo de enorme importância para o progresso da história da humanidade. Através deles Portugal contribuiu de forma decisiva para a modernidade, o conhecimento de toda a terra e o relacionamento entre os homens de todos os continentes. O papel proeminente desempenhado pelos portugueses no início da Idade Moderna resulta do pio-

neirismo das suas atitudes para a superação do desconhecido e a capacidade de adaptação e transformação face às múltiplas realidades com que se iam deparando por todo o mundo”, lia-se nesta mostra.



DIA INTERNACIONAL DO ENFERMEIRO

À semelhança dos anos anteriores, o Centro Hospitalar Barreiro Montijo, EPE (CHBM) associou-se às comemorações do Dia Internacional do Enfermeiro, que se assinala a 12 de maio, através da realização de uma exposição.



"Combater a Desigualdade: Objetivos

de Desenvolvimento do Milénio: 8, 7, 6, 5, 4, 3, 2, 1" foi o tema escolhido para este ano.

De acordo com a Ordem dos Enfermeiros, a Organização das Nações Unidas (ONU) adotou, em 2000, a Declaração do Milénio, uma afirmação de compromisso para com os princípios fundadores das Nações Unidas.

Os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio são o resultado da terceira parte da Declaração denominada "Desenvolvimento e irradiação de pobreza" e são os seguintes: erradicar a pobreza extrema e a fome; obter educação primária universal; promover a igualdade de género e capacitação feminina; redu-

zir a mortalidade infantil; melhorar a saúde materna; combater o VIH/SIDA, malária e outras doenças; assegurar sustentabilidade ambiental; e desenvolver uma parceria global para o desenvolvimento.

Do total de objetivos mencionados, três referem-se especificamente a assuntos de saúde: reduzir a mortalidade infantil; melhorar a saúde materna; e combater o VIH/SIDA, malária e outras doenças.

A exposição esteve patente na entrada principal do Hospital de Nossa Senhora do Rosário - Barreiro, no passado mês de maio, e era composta por vários cartazes relativos a projetos de enfermagem em desenvolvimento no CHBM.

CCIH ASSINALA O DIA MUNDIAL DA HIGIENE DAS MÃOS

A Comissão de Controlo de Infecção Hospitalar (CCIH) do Centro Hospitalar Barreiro Montijo realizou uma exposição, na primeira quinzena de maio na entrada principal do Hospital de Nossa Senhora do Rosário - Barreiro, com o objetivo de comemorar o Dia Mundial da Higiene das Mãos.

Esta efeméride, que se assinala a 5 de maio, foi instituída pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e visa alertar os profissionais de saúde e gestores sobre os problemas da infeção relacionada com a necessidade de melhorar a qualidade da higienização das mãos e, ainda, promover uma discussão mais ampla sobre o assunto.

De acordo com a OMS, mais de 15.600 entidades de saúde de 164 países de todo o mundo vão participar nesta campanha global, promovendo a melhoria da prática de higiene das

mãos e prevenindo os malefícios causados por infeções associadas aos cuidados de saúde.



Sob o lema "Salve Vidas: Lave as Mãos", criado em 2009, a campanha do Dia Mundial da Higiene das Mãos visa, em 2013, promover simultaneamente duas mensagens:

- Continuar a efetuar a monitorização da higiene das mãos. O conhecimento e a perceção de profissionais de saúde e dos gestores sobre o problema da infeção nos cuidados de saúde associados e a importância da higiene das mãos nas instituições de saúde são componentes vitais para o sucesso de qualquer campanha de higiene das mãos;

- Envolver os doentes e a família na campanha. A participação dos doentes e família é um elemento fulcral para se atingir melhorias nos cuidados de saúde, ao contribuir para um ambiente de segurança para o doente. O objetivo da OMS é que sejam identificadas as melhores formas para uma eficaz participação dos doentes e família na promoção e melhoria da higiene das mãos, de acordo com a cultura local e a abordagem da instituição.